MEIO AMBIENTE

Incêndio criminoso no AM

Segundo o ministro Capobiano, equipes técnicas que trabalham na região flagraram pessoas ateando fogo na vegetação

» CAETANO YAMAMOTO*

Os incêndios florestais no Amazonas neste ano ultrapassam 674 mil hectares, representando um aumento de 422% em relação a 2025. Comparado à média histórica, o crescimento foi de aproximadamente 29%. As informações foram divulgadas, ontem, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) durante entevista coletiva do Ministro do Meio Ambiente, e Mudança do Clima, João Paulo Capobianco.

Na entrevista, o ministro afirmou que equipes que atuam no combate aos incêndios florestais no Amazonas flagraram pessoas iniciando focos de fogo na vegetação. Capobianco anunciou, durante a coletiva, reforço das investigações criminais para identificar e responsabilizar os envolvidos nos incêndios.

Segundo o titular da pasta do meio ambiente, há relatos de profissionais que atuam no combate aos incêndios florestais no estado indicando o teor criminoso da ação.

"Temos relatos, inclusive, de veículos, caminhonetes jogando combustível, garrafas com combustível, na floresta ou em estradas. Temos relatos de pessoas que, quando os bombeiros ou os brigadistas estão apagando o fogo, dizem que, quando eles forem embora, vão colocar fogo de novo", destacou.

Capobianco também ressaltou que o combate às chamas precisa ser acompanhado de medidas para impedir novas ocorrências e que a intenção é ampliar a atuação policial para que os responsáveis sejam identificados e punidos.

O Secretário de Segurança Pública do Amazonas, coronel Anézio Paiva, informou da existência de 120 procedimentos criminais relacionados às queimadas no estado. Ele também disse que as equipes estão utilizando o decreto estadual de proibição do uso do fogo para registrar ocorrências.

De acordo com o coronel, quando os agentes encontram uma pessoa com um galão de combustível nas proximidades de um incêndio, a situação pode ser registrada para apuração. O secretário também revelou que as informações relatadas por bombeiros militares e brigadistas estão sendo analisadas e repassadas às equipes responsáveis.

O Ibama apontou uma redução nos eventos ativos de fogo monitorados por satélite nos últimos dias. Foram registrados 508 eventos em 9 de outubro, 412 no dia 10, 263 no dia 11, 272 no dia 12 e 147 no dia 13.

Segundo o presidente do instituto, Jair Schmitt, a tendência de queda pode estar relacionada às condições climáticas e ao trabalho realizado pelas equipes de combate, mas a situação continua crítica. Os grandes incêndios concentram-se na porção leste do estado, incluindo as áreas de Autazes, Careiro da Várzea, Itacoatiara e Parintins. Entre 70% e 80% das grandes áreas de incêndio identificadas estão em um raio de até 150 quilômetros de Manaus.

AFP

Os incêndios florestais no Amazonas ultrapassam 674 mil hectares, com aumento de 422% em relação a 2025

Desmatamento tem queda recorde na Amazônia

» RAFAELA BOMFIM*

A Amazônia registrou 693 mil hectares de desmatamento em 2025, o menor índice da série histórica, segundo levantamento do MapBiomas divulgado nesta quarta-feira (14). O resultado representa um avanço para a conservação ambiental, pois a redução da perda de vegetação nativa contribui para preservar a biodiversidade, proteger os recursos hídricos e manter os estoques de carbono armazenados na floresta, importantes para conter o agravamento das mudanças climáticas. Apesar do resultado positivo, os dados mostram que o bioma ainda enfrenta desafios para frear a destruição acumulada ao longo das últimas quatro décadas.

O estudo reúne mapas anuais da cobertura e do uso da terra no Brasil entre 1985 e 2025. Do total desmatado no ano passado, 639 mil hectares, equivalentes a 92%, correspondiam à vegetação primária, formada por áreas nativas. Os outros 54 mil hectares eram de vegetação secundária, que já havia passado por algum tipo de modificação em decorrência da ação humana.

Segundo Bruno Ferreira, pesquisador do Imazon e do MapBiomas, 2025 registrou a menor área de destruição de vegetação nativa de toda a série histórica, considerando formações florestais, campos, savanas e vegetação secundária. O resultado acompanha a tendência recente de queda do desmatamento observada também nos dados oficiais do Projeto de Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (Prodes). Embora os indicadores não permitam atribuir a redução a uma única iniciativa, Ferreira ressalta a importância de considerar o papel das políticas públicas na análise desse cenário.

A diminuição do desmatamento é importante porque a floresta amazônica desempenha funções essenciais para o equilíbrio ambiental. A vegetação ajuda a regular o ciclo da água, contribui para a formação de chuvas em diferentes regiões e oferece condições para a sobrevivência de milhares de espécies. Além disso, a manutenção da floresta evita que parte do carbono armazenado na vegetação seja liberada na atmosfera, o que contribui para reduzir os impactos das mudanças climáticas. A preservação também beneficia as populações indígenas e comunidades tradicionais que dependem diretamente dos recursos naturais.

***Estagiários sob a supervisão de Edla Lula**